



M. MOLEIRO ➔ A ARTE DA PERFEIÇÃO

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»



LIVRO DA CAÇA, de GASTON PHÉBUS

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»

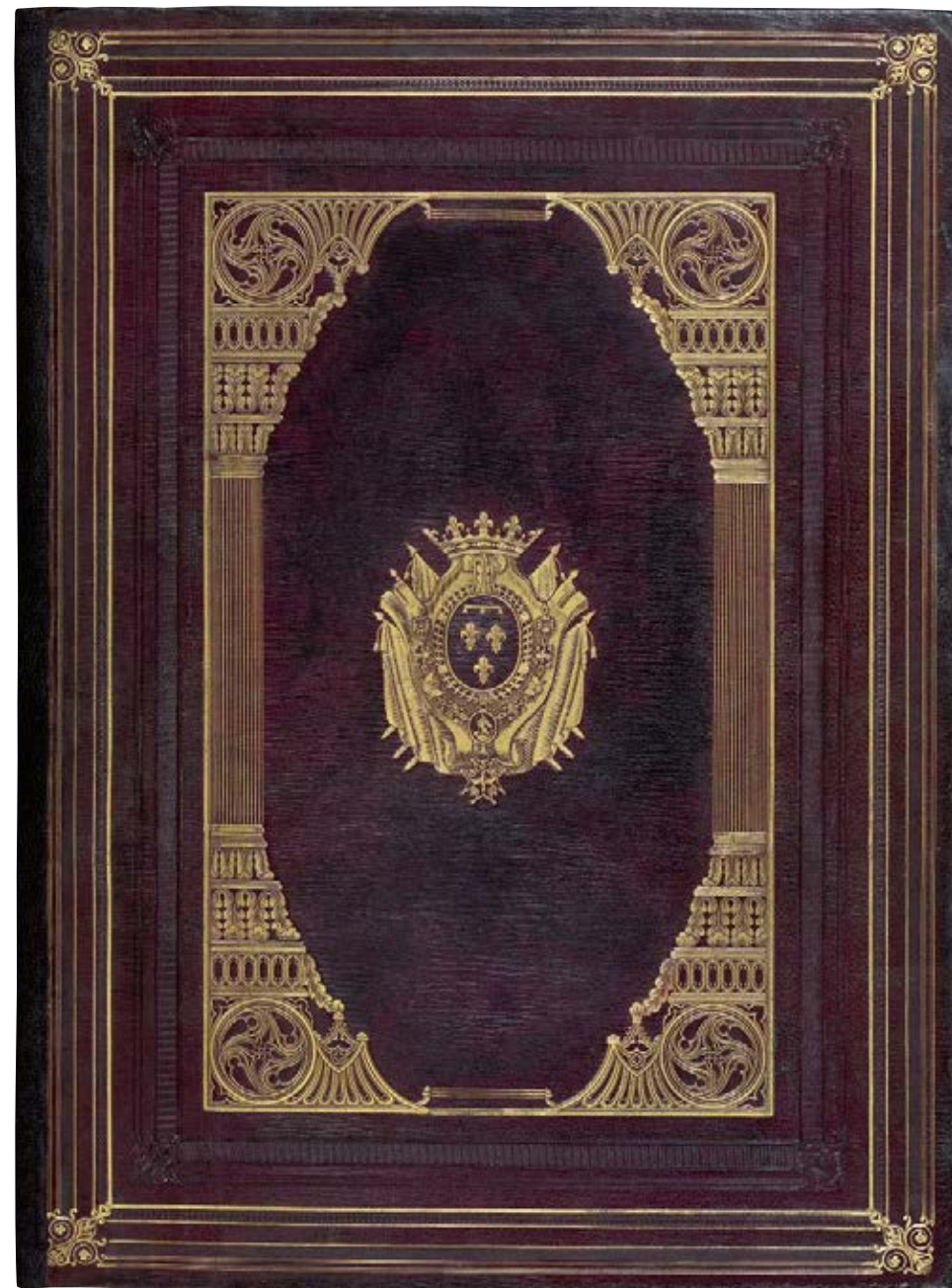


O *Livro da caça*, ditado a um escriba por Gaston Phébus, conde de Foix e visconde de Bearn, entre 1387 e 1389, foi a obra de referência para todo aficionado pela arte da caça até finais do século XVI. Em vez de se limitar aos aspetos técnicos da atividade, Gaston Phébus apresenta a caça como um exercício de redenção que permitiria ao caçador o acesso direto ao Paraíso.

As miniaturas do *Livro da caça* foram encomendadas a vários artistas, dentre eles um grupo chamado “corrente Bedford”, donde se destaca o Mestre dos Adelfos. Também identificamos o Mestre de Egerton e acreditamos poder distinguir o Mestre da Epístola de Otea. Ilustram as páginas desta obra 87 miniaturas de impressionante qualidade, que se encontram entre as produções mais atrativas da iluminação parisiense de princípios do século XV. E mais, poucos são os livros dedicados à arte da montaria cuja riqueza pictórica seja comparável ao das Bíblias.

- **Cota:** Français 616
- **Data:** princípios do século XV
- **Tamanho:** 380 x 280 mm
- 436 páginas em tamanho real perfiladas com laser, 87 miniaturas
- **Encadernação** em marroquim com gravados a ouro
- **Volume de estudos a cores**

NOVIDADE



qui est grant cerf et viel et
 cest tout quant quil puisse di
 re du cerf. Aussi li vuel apren
 dre quil appelle le pie dun cerf
 les foys. et dun sanglier les
 traies. Et aussi li vuel apren
 dre que routes et eues veulent

dur. car ce est tout vi. Eues
 sont les aleues par ou vne
 beste va. ou soit de lon temps
 ou de viel. routes sont aussi
 par la ou il va.



Cy deult comment on doit cognoistre grant cerf par les fuyees.

Apres li vuel
 apren dre a
 cognoistre ce
 uigez les fu
 yees du cerf.
 car auantefoy

les entoygetraut en traie. et
 auantefoy en traie. au
 auantefoy en traie. auantefoy
 foys ayuelles. auantefoy
 foys entres. auantefoy pres
 lecs. et auantefoy deotres. et

Et aussi en
 autre ma
 niere puet
 on traire
 aux bestes.
 On doit fai
 re vne toile
 qui ceu

blic a vu un buet et faute du
 pou dun buet. et tout ainsi q
 font les perdueux on le doit
 porter deuant soy. et tout ain
 si que on aproudre les perdus.

doit on aprouchier les bestes. Et
 quant il sera pres il doit ficher
 en terre le fust ou la toile se tref
 tient. et tendre darriere la toile
 son arc. et tuer par dessus la toile
 aux bestes. Et quant il en aura
 feue vne si l'atle pour les chiens
 comme dit est.



Cy apz deult coment on puet traire aux bestes noyes.

+34 932 402 091

LIVRO DE HORAS DE HENRIQUE VIII

The Morgan Library & Museum

THE MORGAN LIBRARY & MUSEUM • NOVA IORQUE

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



O códice, obra-prima do artista Jean Poyer, recebe o nome do rei Henrique VIII de Inglaterra, segundo monarca da casa de Tudor. Existe documentação que demonstra que permaneceu durante muitos anos nas mãos de monarcas ingleses. Por exemplo, consta-nos que entre os séculos XVIII e XIX pertencia à biblioteca de Jorge III (1738-1820). **Trata-se de uma obra luxuosa de incomparável força dramática**, como convém ao monarca mais fascinante e apaixonado da história da Inglaterra.

Apesar da curta trajetória, de 1483 a 1503, Jean Poyer deixou a sua marca na história da pintura, onde é considerado um mestre colorista e um génio da composição e da perspetiva. No *Livro de Horas de Henrique VIII*, a beleza do calendário franciscano comprova a sua reputação e, junto a outras partes como o Ofício dos Mortos ou as Horas da Virgem, faz deste manuscrito um tesouro sem paralelo.



- **Cota:** MS H.8
- **Data:** c. 1500
- **Tamanho:** ±265 x 182 mm
- 400 páginas, 55 miniaturas de página inteira
- **Encadernado** em veludo granate com ferros ornamentais
- **Volume de estudos** a cores (236 p.) por **Roger S. Wieck** (The Morgan Library & Museum)

Junho: a colheita, f. 3v ▶



PASSIO DOMINI NOSTRI IESU CHRISTI SEVMDVM IOHANNEM 2



EGRESSVS EST DÑS IESVS CŪ DISCIPVLIS SVIS TRÁS TORRETÉ CEDRŌ

CLONAGEM DO LIVRO DE HORAS DE HENRIQUE VIII



Exemplo das diferentes fases de controlo da tonalidade com o original: controlo dos testes de cor e registo das correções para uma maior precisão.



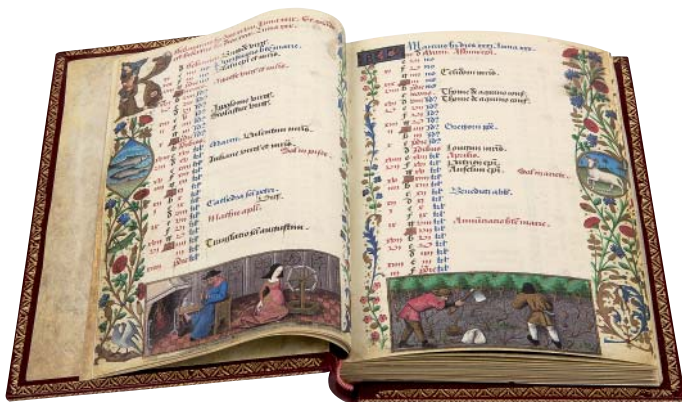
+34 932 402 091

LIVRO DE HORAS DE CARLOS DE ANGULEMA

Bibliothèque nationale de France

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

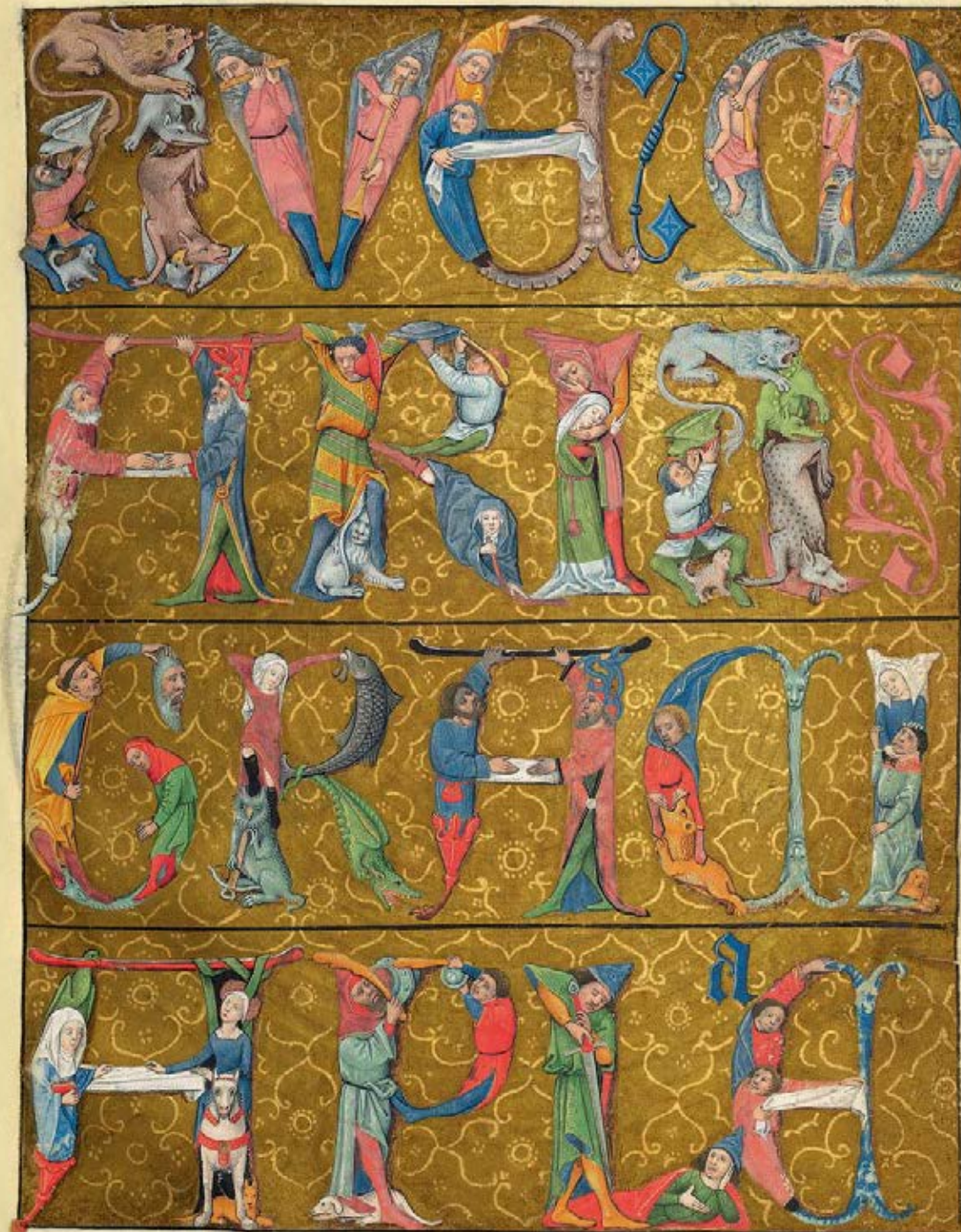
«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



Este livro de horas realizado para Carlos de Angulema (pai de Francisco I da França) é, sem dúvidas, a obra mais pessoal de Robinet Testard, um dos pintores mais originais que a França conheceu. Este artista, dotado de uma grande imaginação, criou uma obra completamente inédita. Nas primeiras páginas, destinadas ao calendário, descobrimos cenas que nos surpreendem pela sua originalidade. Adicionalmente, Testard introduz paisagens exóticas e elementos botânicos, um acróstico realizado com figuras animadas – mais apropriado aos cadernos de alfabetos – e mistura cenas mitológicas com as de tema religioso, as quais também são, por sua vez, muito particulares.

Assim, nas composições do ciclo da Paixão, Testard inspira-se na técnica da gravação e dota as suas pinturas de um colorido vivo e intenso, o que permite uma melhor percepção das cenas. E se este livro já não fosse suficientemente original e contracorrente, podemos ainda encontrar uma miniatura de Bourdichon (o mestre das *Grandes horas de Ana de Bretanha*).

- **Cota:** Latin 1173
- **Data:** c. 1485
- **Tamanho:** ± 215 x 155 mm
- **230 páginas, 38 miniaturas** de página inteira
- **Encadernação** em pele granate com gravados a ouro
- **Volume de estudos** a cores por **Séverine Lepape** e **Maxence Hermant** (BnF)



CLONAGEM DO LIVRO DE HORAS DE CARLOS DE ANGULEMA



▲▲ Verificação do tamanho da página no original e na lâmina de teste.



► Exemplo das diferentes fases de controlo da tonalidade com o original: controlo dos testes de cor e registo das correções para uma maior precisão, e verificação final da lâmina de teste.



◀ Verificação do teste de cor com o original.

◀ São Jorge combatendo o dragão, f. 53v

LIVRO DE HORAS DE HENRIQUE IV DE FRANÇA

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

Bibliothèque
nationale de
France

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»



O nível de fastuosidade deste livro de horas é tal que Henrique IV de França e III de Navarra quis vincular-se a ele gravando o seu escudo de armas na encadernação.

Todas as páginas com texto têm um fundo completamente dourado, algo totalmente excepcional. A decoração marginal desdobra-se com elegância na base de motivos florais e botânicos. **O rico conjunto iconográfico de mais de 60 miniaturas inspiradas no Novo Testamento é um dos raros exemplos de finais do século XV e princípios do XVI realizado em grisalha com reflexos em púrpura.**

Quanto a autoria da obra, os historiadores de arte apontam que o estilo é de grande afinidade estilística com o do ateliê de Jean Pichore, prolífico artista parisiense influenciado pela obra de Jean Bourdichon e Jean Poyer.

- **Cota:** Latin 1171
- **Data:** finais do séc. XV - séc. XVI
- **Tamanho:** 225 x 155 mm
- 180 páginas, 60 miniaturas de página inteira em grisalha, 16 miniaturas pequenas feitas com pena
- **Encadernação** em marroquim
- **Volume de estudo a cores**



BREVIÁRIO DE ISABEL I, A CATÓLICA

THE BRITISH LIBRARY • LONDRES

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»

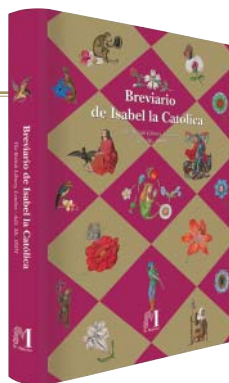


«Um códice de uma beleza e sumptuosidade inigualáveis»

O *Breviário de Isabel I, a Católica* é o tesouro mais valioso da British Library. Este assombroso manuscrito foi concebido como o mais luxuoso dos breviários flamengos; cada página foi magistralmente iluminada pelos melhores pintores de Flandres com a finalidade de obter um manuscrito de uma beleza e sumptuosidade inigualáveis.

Isabel I recebeu o manuscrito pouco antes de 1497, das mãos do seu embaixador Francisco de Rojas, para comemorar o duplo matrimónio dos seus filhos, os infantes Juan e Juana, com os filhos do imperador Maximiliano da Áustria, assim como a descoberta da América e a reconquista do Reino de Granada.

- **Cota:** Add. Ms. 18851
- **Data:** Flandres, última década do séc. XV
- **Tamanho:** 230 x 160 mm
- 1046 páginas, todas iluminadas
- **Encadernado** em pele castanha repuxada
- **Volume de estudos** a cores (352 p.) por **Scot McKendrick** (British Library), **Elisa Ruiz García** (Universidad Complutense de Madrid) e **Nigel Morgan** (Cambridge University)



SALTÉRIO GLOSADO

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

Bibliothèque nationale de France

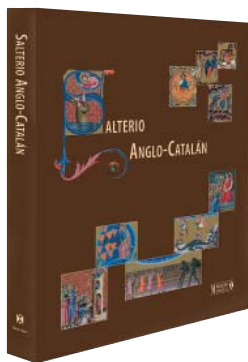


A ilustração deste manuscrito foi realizada em duas épocas distintas:

- Canterbury, c. 1200: 184 páginas. Esta primeira parte segue o programa iconográfico do *Salterio de Utrecht*. O Salterio começa com 8 iluminuras extraordinárias de página inteira, seguidas por 52 fascinantes iluminuras da largura da página no início de cada salmo.
- Catalunha, c. 1340: a partir da página 185 encontram-se 46 iluminuras da largura da página, emolduradas com cores vivas e divididas em dois ou três registros por sua vez compostos de dois ou três compartimentos.

O códice enriqueceu a biblioteca de Jean de Berry, Margarida da Áustria, Maria de Hungria e Napoleão I.

- **Cota:** Lat. 8846
- **Data:** c. XIII/XIV
- **Tamanho:** ± 480 x 332 mm
- 356 páginas e mais de 140 fascinantes **iluminuras** enriquecidas com ouro
- 190 **letras ornamentadas** sobre fundo dourado, com decoração vegetal
- **Encadernação** em pele castanha
- **Volume de estudos** a cores (296 p.) par **Nigel Morgan** (Professor emérito honorário de História da Arte, University of Cambridge), **Rosa Alcoy** (Universidad de Barcelona) e **Klaus Reinhardt** (Universität Trier)



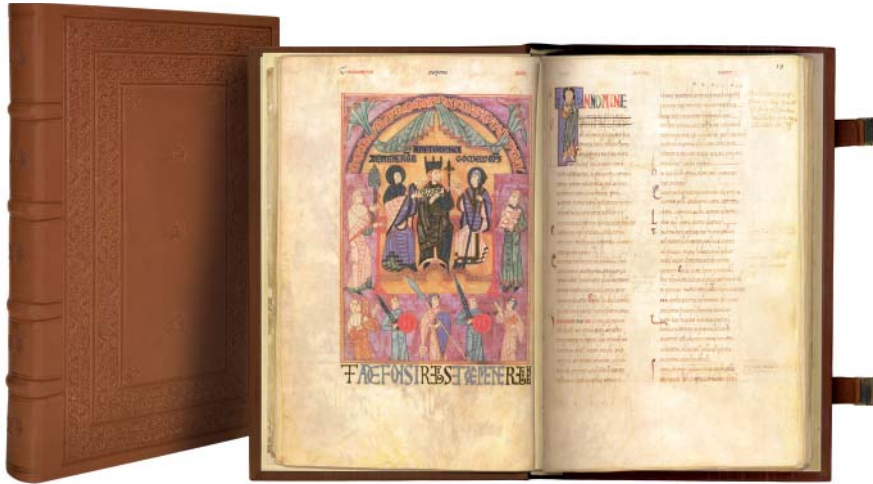
Gênesis, f. 1r ▶



LIVRO DOS TESTAMENTOS

CATEDRAL METROPOLITANA • OVIEDO

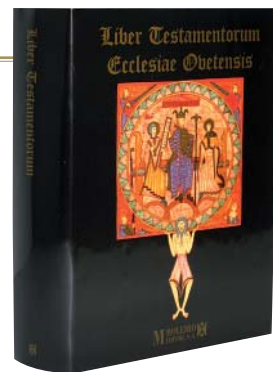
«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



Considerado unanimemente como o códice mais belo do século XII, o *Livro dos Testamentos* oferece um múltiplo interesse documental, artístico, histórico, social, crítico e informativo da vida medieval, juntamente com outros muitos aspectos que fazem com que seja realmente uma obra mestra, imprescindível para compreender a gênese de Espanha.

Não se conhece o nome do miniaturista, o Mestre do Livro dos Testamentos, mas a sua personalidade artística é de tal magnitude que a sua obra, cuja composição e técnica são originalíssimas, fica isolada pelo seu ar inconfundível e sem precedentes.

- **Data:** c. 1109-1112
- **Tamanho:** ± 364 x 240 mm
- 226 **páginas**, 17 miniaturas, decorações marginais e iniciais iluminadas
- **Encadernação** em pele castanha estampada a seco.
- **Volume de estudos** (828 p.) por **Elena E. Rodríguez Díaz** (Universidad de Huelva), **M^a Josefa Sanz Fuentes** (Universidad de Oviedo), **Joaquín Yarza Luaces** (Universidad Autónoma de Barcelona) e **Emiliano Fernández Vallina**



PERGAMINHO VINDEL

THE MORGAN LIBRARY & MUSEUM • NOVA IORQUE

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



O *Pergaminho Vindel*, cujo original se encontra na Morgan Library & Museum de Nova Iorque, foi achado em 1914 por Pedro Vindel, livreiro-antiquário de Madrid, de quem recebe o seu nome.

Não só contém as sete *cantigas de amigo* escritas pelo jogral galego Martin Codax – um dos conjuntos mais importantes da poesia medieval galaico-portuguesa –, mas é o único testemunho que transmite a música de seis destas *cantigas*. Além disso, é duplamente valioso, pois trata-se das únicas *cantigas de amigo* conhecidas com notação musical. A sua data de realização, porém, ainda é um mistério, ainda que se acredite que foi copiado em finais do século XIII.

- **Cota:** MS M.979
- **Data:** s. XIII
- **Tamanho:** ± 45 x 34 cm
- **Volume de estudos** (320 p.) por **Mariña Arbor** (Universidade de Santiago de Compostela); **Simone Marcenaro** (Università degli Studi di Milano); **Antonio Calvia** (Fondazione Ezio Franceschini, Firenze); **Rip Cohen** (Johns Hopkins University); **Antonio Ciaralli** (Università degli Studi di Roma "La Sapienza")



BÍBLIA MORALIZADA DE NÁPOLES

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



A *Bíblia Moralizada de Nápoles*, confiada por Roberto, o Sábio, no final do seu reinado e acabada nos inícios do ano 1350 sob o reinado da sua neta Joana, conduz-nos através de **mais de um século de história dinástica entre a França e a Itália**.

Esta Bíblia apresenta, num mesmo volume, uma justaposição de duas fórmulas ilustrativas que fazem dela um objecto excepcional. As primeiras 128 miniaturas enquadram-se no género das Bíblias Moralizadas. Excepto o frontispício, as miniaturas do Antigo Testamento são emolduradas numa borda pintada frequentemente com decorações do tipo vegetal e divididas em dois registos, com a parte superior para as cenas bíblicas e a inferior para a sua moralização. As 76 pinturas em página inteira do ciclo neotestamentário contrastam radicalmente com o ciclo que precede, introduzindo-nos num âmbito figurativo e espiritual diferente, de inspiração principalmente gottesca.

- **Cota:** Français 9561
- **Data:** Nápoles, c. 1340-1350
- **Tamanho:** ± 310 x 210 mm
- 384 páginas, 204 miniaturas enriquecidas com ouro
- **Encadernação** em pele castanha com gravados a ouro
- **Volume de estudos** a cores (376 p.) por **Marianne Besseyre** (Centre de recherche sur les manuscrits enluminés, BnF) e **Yves Christe** (Université de Genève)



Génésis 41, 1-17, f. 29r ▶



BEATO DE CARDEÑA

MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL • MADRID
THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART • NOVA IORQUE

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»

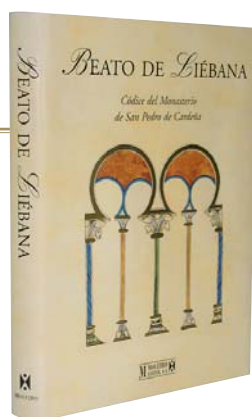


Obra de dois miniaturistas, o *Beato de San Pedro de Cardena* é um dos mais sumptuosos, elaborados artisticamente e de maior qualidade dos da sua série (Família II, ramo B).

O seu ciclo iconográfico compreende os Preliminares (Cruz de Oviedo, os quatro Evangelistas, Genealogias), o Apocalipse de São João e o seu comentário, e as tabelas do Anticristo.

As 51 miniaturas que se conservam actualmente são de grande beleza e reflectem a perícia, subtilidade e esmero com que os artistas trabalharam as ilustrações dos comentários de Beato. Em todo o manuscrito, destaca, por uma parte, a elaboração e delicadeza da representação das personagens, e, por outra parte, a intensidade e vivacidade de colorido dos fundos, tudo ricamente adornado com pão de ouro.

- **Data:** c. 1175-1185
- **Tamanho:** 445 x 300 mm
- 290 páginas, 51 miniaturas enriquecidas com ouro
- **Encadernado** em pele curtida em seco
- **Volume de estudos** a cores (368 p.) por **Ángela Franco Mata** (Museo Arqueológico Nacional, Madrid), **Manuel Sánchez Mariana** (Universidad Complutense de Madrid), **Elisa Ruiz García** (Universidad Complutense de Madrid) e **Eugenio Romero-Pose**



SPLENDOR SOLIS

THE BRITISH LIBRARY • LONDRES

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares,
numerados e autenticados com um certificado notarial»



O *Splendor Solis* é considerado o mais belo tratado de alquimia alguma vez criado. Todas as ilustrações são, tal como manda o contexto e o conteúdo da obra, de difícil e hermética interpretação. Compõem esta singular obra 100 páginas escritas com grafia gótica germânica, com iluminuras cuja fantasia e poder lírico surpreendem até mesmo aos não versados na matéria. Nele estão expostas as chaves da cabala, da astrologia e do simbolismo químico, ao longo de 22 fólhos ilustrados em página inteira.

- **Cota:** British Library, Harley 3469
- **Data:** 1582
- **Tamanho:** 230 x 330 mm
- 100 páginas, 22 miniaturas
- **Encadernação** em pele vermelha estampada em ouro
- **Volume de estudos** a cores (184 p.) por **Jörg Völlnagel** (Staatliche Museen zu Berlin), **Thomas Hofmeier** (Institut für Geschichte und Hermeneutik der okkulten Wissenschaften), **Peter Kidd** (British Library) e **Joscelyn Godwin** (Colgate University)



LIVRO DA FELICIDADE

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

Bibliothèque
nationale de
France

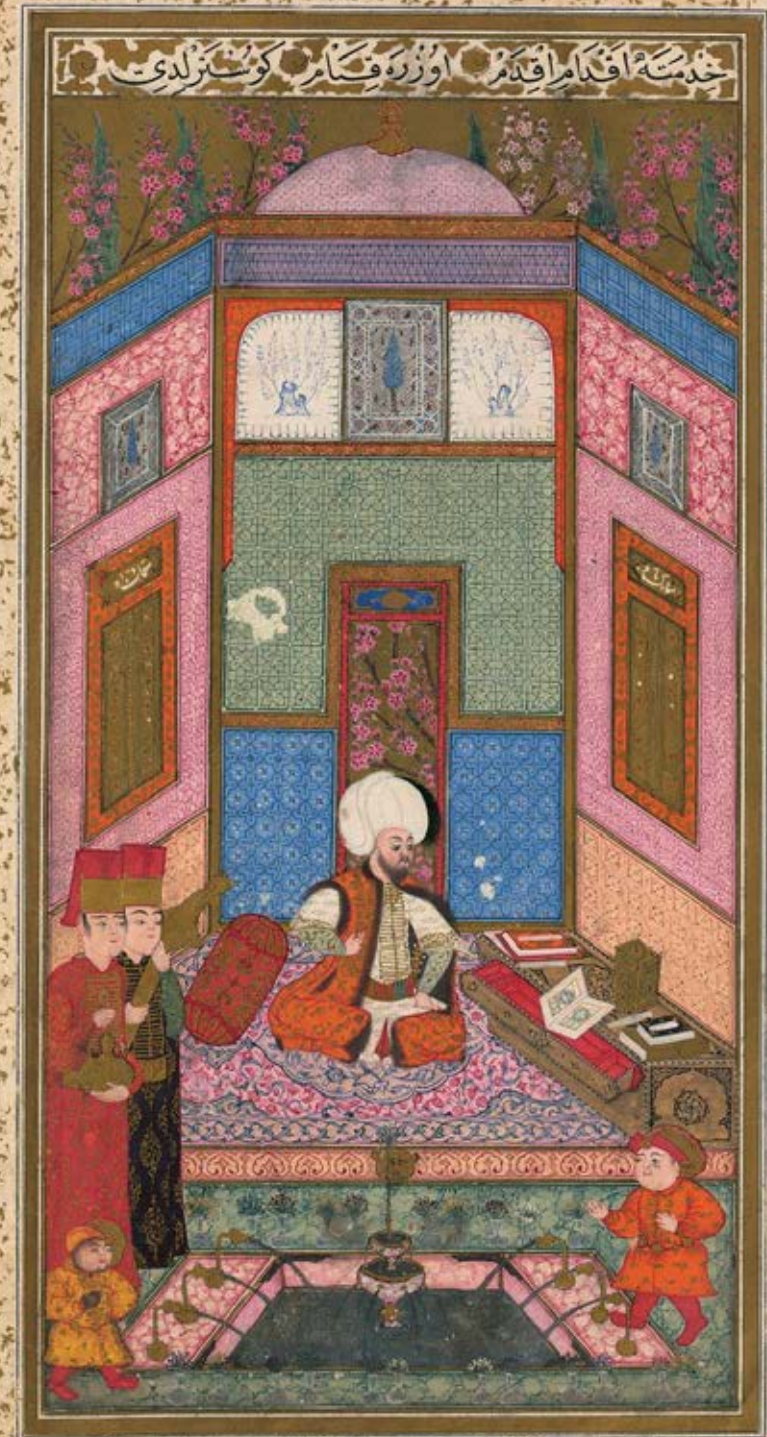
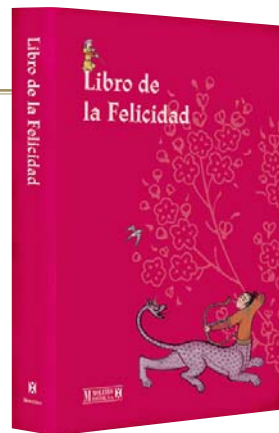
moleiro.com



Realizado por ordem do sultão Murad III, este *Livro da Felicidade* contém a descrição dos doze signos do Zodíaco, acompanhada de esplêndidas miniaturas; uma série de pinturas que representam diferentes situações do ser humano segundo a influência dos planetas; mapas astrológicos e astronómicos e um enigmático tratado de adivinhação.

O sultão Murad III estava completamente absorvido pela intensa vida política, cultural e sentimental do harém. Teve 103 filhos, dos quais apenas 47 sobreviveram. No entanto, Murad III, cuja admiração pelos manuscritos iluminados ultrapassava a de qualquer outro sultão, encomendou este tratado da felicidade especialmente para a sua filha Fátima.

- **Cota:** Suppl. turc 242
- **Data:** c. 1582
- **Tamanho:** 310 x 210 mm
- **286 páginas** e 71 miniaturas de página inteira ricamente ornamentadas com ouro
- **Encadernação** turca em pele vermelha decorada com ouro
- **Volume de estudos** a cores (448 p.) por **Miguel Ángel de Bunes Ibarra** e **Evrin Türkçelik** (CSIC), **Günsel Renda** (Koç University) e **Stefano Carboni** (The Metropolitan Museum of Art)

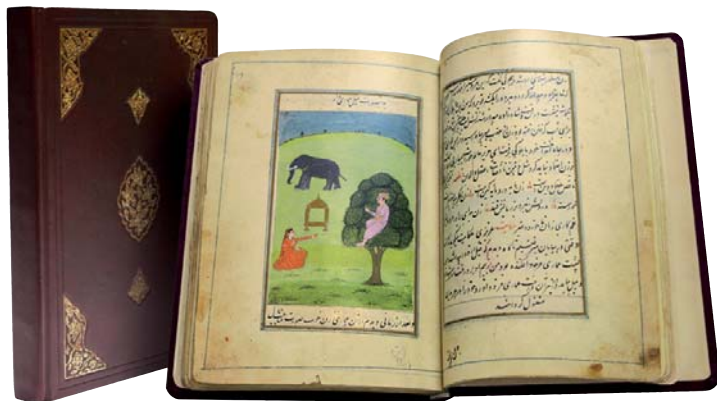


LAZZAT AL-NISÁ (O PRAZER DAS MULHERES)

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

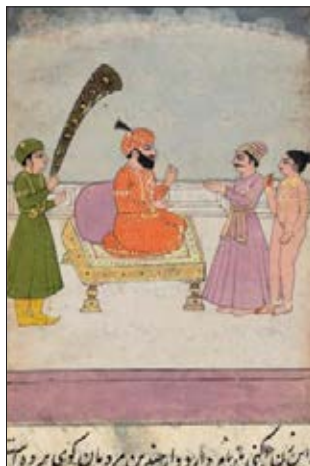
Bibliothèque nationale de France



Este tratado é uma tradução persa do *Kokaśāstra*, que contém a descrição dos quatro tipos de mulheres e indica os dias e as horas em que cada um está mais propenso ao amor. O autor cita os escritos que consultou, embora não tenham perdurado até os nossos dias.

Na Índia muçulmana foram escritos inúmeros textos sobre sexologia. Muitos incluíam prescrições em torno de diferentes problemas relacionados com o aumento da virilidade. O interesse por essa questão é um dos motivos da atenção dada pelos autores muçulmanos às fontes indianas. O texto sânscrito que é considerado fonte principal das traduções persas sobre a sexologia indiana é o chamado *Kokaśāstra* (o *Ratirahasya*) – nome derivado do seu autor, Pandit Kikkoka –, um título que passaria a conformar uma denominação comum para todos os tratados desse género.

- **Cota:** Suppl. persan 1804
- **Data:** finais do século XVIII
- **Tamanho:** 16 x 22,5 cm
- 200 páginas iluminadas, 51 miniaturas
- **Encadernação** em pele indiana estampada a seco
- **Volume de estudos** a cores



Bibliothèque nationale de France

ATLAS MILLER

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



Esta jóia da História da Cartografia, provém duma colaboração conjunta das duas primeiras escolas de cartografia portuguesa: a experimentada escola dos Reinel e a escola dos Homem. O *Atlas Miller* foi justamente considerado como um dos mais célebres e valiosos monumentos cartográficos de todos os tempos.

A concepção geográfica que aí se espelha é idêntica à que Duarte Pacheco Pereira, um fervoroso adepto do imperialismo manuelino, expõe no seu *Esmeraldo de Situ Orbis*: um globo em que as terras predominam sobre as águas, pois para além dos três continentes conhecidos dos Antigos há afinal um quarto, e o mar, cercado de terras, não é senão «uma grande alagoa». Do ponto de vista estético o atlas é inigualável.

- **Data:** c. 1519.
- **Tamanho:** 41,5 x 59 cm. e 2 mapas de 61 x 117 cm.
- **6 pergaminhos:** 8 mapas de obra conjunta de Pedro e Jorge Reinel, Lopo Homem (cartografia) e António de Holanda (iluminuras).
- **Volume de estudos** a cores (432 p.) por Luís Filipe Thomaz (Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa), Alfredo Pinheiro Marques (CEMAR) e Bernardo Sa Nogueira (Universidade de Lisboa)



ATLAS VALLARD

THE HUNTINGTON LIBRARY, SAN MARINO (US)



«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

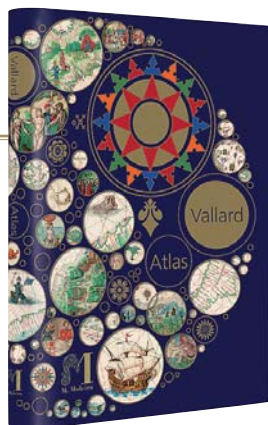


Provavelmente realizado em Dieppe (França) por um cartógrafo português, ou baseado num protótipo português, este atlas mundial contém 15 cartas náuticas ricamente ilustradas, assim como informação náutica, tabelas de declinações, etc. O seu primeiro proprietário conhecido foi Nicolas Vallard, de Dieppe.

Além dos traçados e conteúdos geográficos claramente portugueses, o atlas deixa transparecer a mão de um ilustrador profissional, sem dúvida francês ou flamengo, que pintou extraordinárias imagens do nível das do *Atlas Miller*.

Neste atlas anónimo aparece uma série de belíssimas cenas que representam povoações exóticas extra-europeias, episódios do processo de colonização, etc. Um exemplo das cenas deste último tipo é a dos colonos franceses de Roberval, em 1542-1543, no Canadá recém descoberto por Jacques Cartier em 1534-1536 e 1541.

- **Cota:** Hm 29
- **Data:** 1547
- **Tamanho:** 390 x 280 mm
- **68 páginas**
- **Encadernado** em pele vermelha estampada em ouro
- **Volume de estudos** a cores (244 p.) por **Luís Filipe Thomaz** (Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa), **Dennis Reinhartz** (University of Texas) e **Carlos Miranda** (Doutorado em História)



ATLAS UNIVERSAL DE FERNÃO VAZ DOURADO

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, LISBOA

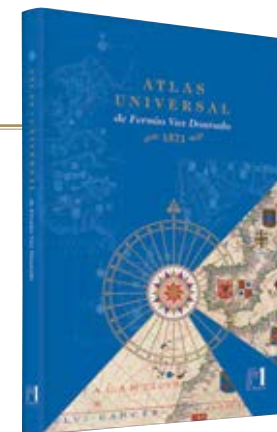
«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»



Em meados de Quinhentos, enquanto Roma, Veneza, Lovaina e Antuérpia, imprimiam centenas de cartas e mapas, Vaz Dourado empregava e enfatizava as premissas das técnicas mais refinadas da pintura miniaturista renascentista: os pergaminhos utilizados são de uma brancura alva, o desenho é minucioso, detalhado, a paleta rica e sabiamente conjugada com a aplicação do dourado, transformando os seus atlas em obras únicas, refinadas e preciosas.

O *Atlas universal de Vaz Dourado* contém uma mesma estrutura narrativa associada à intenção de delinear, ordenar e explicar o mundo. Seria assim um erro reduzir a beleza intrínseca deste trabalho cartográfico a um mero papel decorativo: pelo contrário, a mise en page, a escolha das cores e dos elementos iconográficos dão origem a uma semiótica visual, que permite ao cartógrafo desenvolver com precisão e clareza o discurso cosmográfico e geográfico.

- **Data:** 1571
- **Formato:** 18 cartas de 53 x 41 cm
- **Volume de estudos** a cores (200 p.) por **João Carlos Garcia** (Universidade de Lisboa), **Amélia Polónia** (Universidade do Porto), **Maria Fernanda Alegria** (Universidade de Lisboa), **Alexandra Curvelo** (Museu Nacional do Azulejo / Centro de Estudos de História de Além Mar) **Maria João Melo** (Universidade Nova de Lisboa) e **Sónia Domingos, Teresa Araújo, Ana Fialho** (ANTT)



TRACTATUS DE HERBIS

THE BRITISH LIBRARY • LONDRES

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

BRITISH LIBRARY



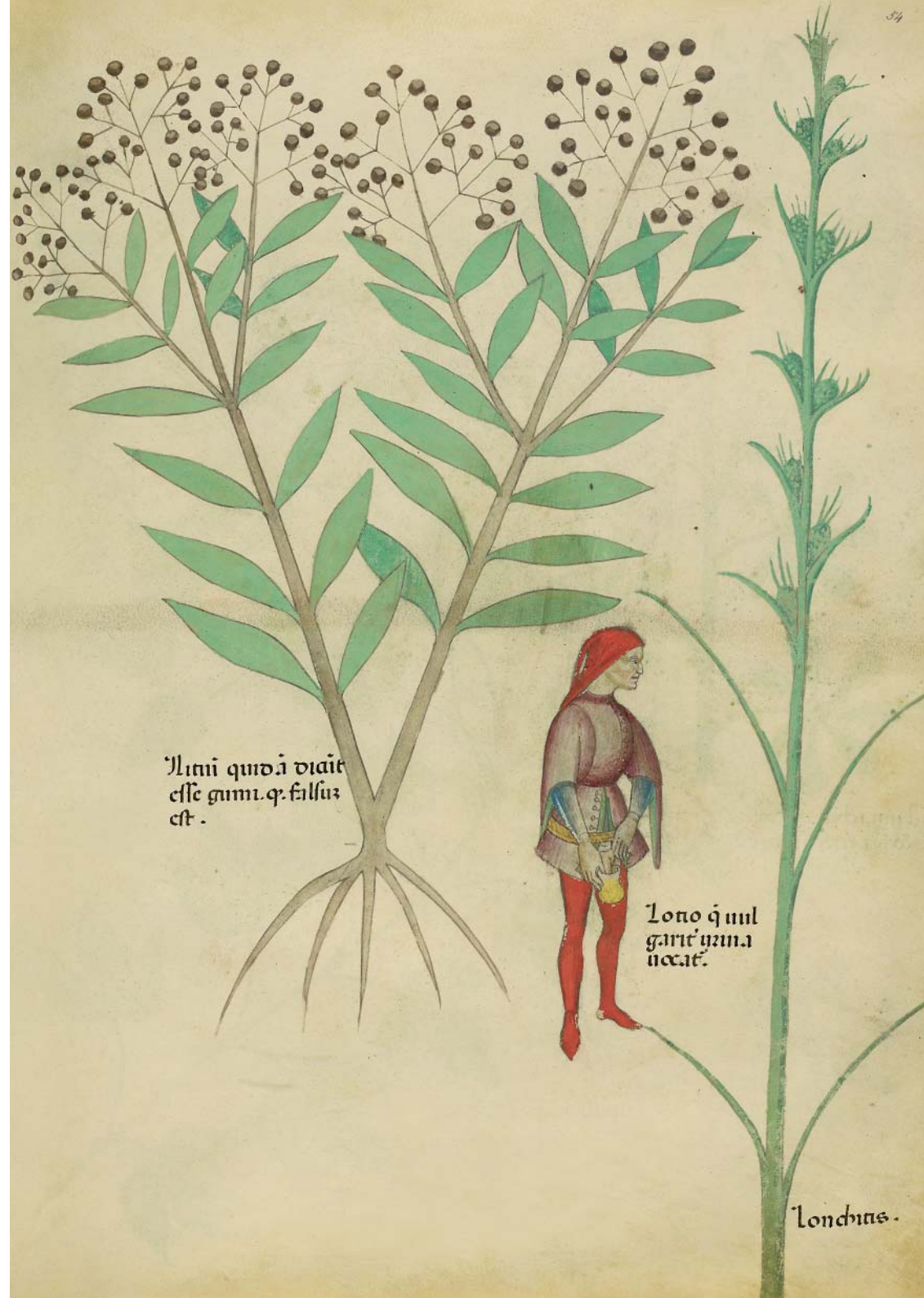
Esta obra apresenta uma lista alfabética de simples (planta medicinal): remédios que provêm de um só recurso natural. Cada simple aparece com o nome da planta e o seu sinónimo, ou uma tradução do seu nome em árabe. Este *Tractatus de Herbis* é uma antologia gráfica da medicina que podia ser utilizada por leitores de qualquer origem e formação. Um livro que ligava as diferentes povoações da Idade Média graças ao seu discurso visual, baseado na imagem. Um livro que permitia compreender para além das diferenças.

Um livro que mostra como a Idade Média não era certamente obscura, mas sim que dominava perfeitamente a técnica da comunicação visual com uma insuspeita modernidade.

- **Data:** 1440
- **Cota:** Sloane 4016
- **Tamanho:** 380 x 265 mm
- 218 **páginas**, todas iluminadas
- **Encadernado** em pele estampada a seco.
- **Volume de estudos** a cores (512 p.) por **Alain Touwaide** (The Smithsonian Institution)



Espinheiro negro; Loção; Galos, f. 54r ▶



TACUINUM SANITATIS

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • PARIS

«Primeira edição, única e irrepetível, limitada a 987 exemplares, numerados e autenticados com um certificado notarial»

Bibliothèque nationale de France

moleiro.com

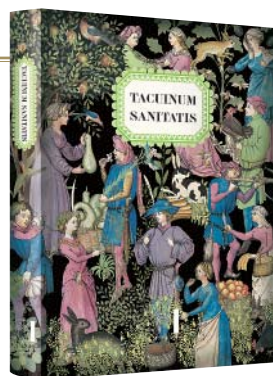


Em finais da Idade Média, príncipes e poderosos aprendiam as regras de saúde e higiene da medicina racional com o *Tacuinum Sanitatis*, um tratado sobre bem-estar e saúde muito difundido nos séculos XIV e XV.

Propõe seis elementos necessários para a manutenção quotidiana da saúde: a comida e a bebida, o ar e o ambiente, o movimento e o repouso, o sonho e a vigília, as secreções e excreções dos humores, os movimentos ou efeitos da disposição (a alegria, a ira, a vergonha...).

Este códice não é apenas uma interessante fonte de informação de carácter médico, mas constitui também uma fonte iconográfica privilegiada para o estudo da vida quotidiana na Idade Média.

- **Cota:** Ms. Lat. 9333
- **Data:** Renânia, meados do século XV
- **Tamanho:** 355 x 225 mm.
- 216 páginas, todas iluminadas
- **Encadernado** em pele de cor marfim estampada a seco
- **Volume de estudos** a cores (320 p.) por **Alain Touwaide** (Smithsonian Institution), **Eberhard König** (Freie Universität Berlin) e **Carlos Miranda Garcia-Tejedor** (Doutorado em História)



Outono, f. 52v ▶

52

Autumnus
Der Herbst.



Autumnus Comple sci tate nre. Et mediu ipius huius q' dicitur procede bz
ad gria ut ad caly et hūdu Nocti. nocet tūta oploabz et dyppo. ad ptisim
Remo noc' cu hūctātibz et balneo. Quid augez hūore melicos. Coner calis
et hūis rēctōmbz al' tempatē. &
pūcibz sine adolescentibz calis et hūis
Derpft. It kalte temperiert im andern grad. Die mittel zeit ist die best. It denen geschwind. die allge.
māch sich in das contrarium seelen. So ad den temperierten complexionen. vund denen so daz begreim.
sichst genant. Lozigier in mit darsen die feichtigen vund Baden. Meret das metancolices Pūet. Siegt
denen so warmer vund feichtes complexion seind in temperierte
Lannden.



M. MOLEIRO → A ARTE DA PERFEIÇÃO

Travesera de Gracia, 17-21
08021 Barcelona - Espanha

Tel. +34 932 402 091

moleiro.com • moleiro.com/online
facebook.com/moleiro
twitter.com/moleiroeditor
youtube.com/moleiroeditor

